

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL
PARA DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS NO USO DE PSICOTRÓPICOS

Por

ALICE PEDROSO DA CONCEIÇÃO

JULIA ANDRADE MOREIRA

JULIANA FLAUSINO MARQUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Ciências Médicas e da
Saúde de Juiz de Fora como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Juiz de Fora - MG

Abril, 2021

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

ALICE PEDROSO DA CONCEIÇÃO
JULIA ANDRADE MOREIRA
JULIANA FLAUSINO MARQUES

Apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso: A atuação do farmacêutico na saúde mental para diminuição dos impactos no uso de psicotrópicos.

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Urias Pardócimo Vaz

- Orientador –

Prof^a. Ms. Rita de Cássia Azevedo Couto Cornélio

Farm. Esp. Luís Cláudio de Lima

Abril, 2021

*“Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir, mas também sonhar;
não apenas planejar, mas também acreditar”.
(Anatole France)*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos esses anos de estudo.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que estivemos juntos.

Aos nossos pais e companheiros, por todo apoio e incentivo prestado em todas as etapas de nossas vidas, em especial na caminhada em busca do ensino superior.

Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica.

Ao nosso orientador, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os pacientes da Saúde Mental que durante anos sofreram abusos psicológicos e violentos e aos seus familiares por jamais terem desistido de lutar pelos seus direitos.

Conceição AP, Moreira JA, Marques JF (2021). A atuação do farmacêutico na saúde mental para diminuição dos impactos no uso de psicotrópicos (Trabalho de Conclusão de Curso). Juiz de Fora – MG.
Orientador: Professor Mestre Urias Pardócimo Vaz.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do profissional farmacêutico no campo da saúde mental, onde há uma crescente demanda de uso de medicamentos. Bem como, uma terapia individualizada, buscando uma melhor qualidade de vida do paciente, além de sua adesão. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada em três bases de dados científicos: Scielo Brasil, Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos. Os artigos foram separados de acordo com a atuação do farmacêutico na terapia psicotrópica e artigos que não traziam o farmacêutico na equipe. **Resultados:** A pesquisa realizada apresentou no total de 53 artigos, sendo que 8 atenderam os critérios de inclusão: sendo 5 artigos apresentando o farmacêutico na equipe e 3 não apresentava o farmacêutico na equipe. **Discussão:** O farmacêutico na equipe multiprofissional é de extrema importância. Uma vez que a presença do farmacêutico na saúde mental é essencial principalmente na dispensação de medicamentos, maior adesão ao tratamento e prevenindo possíveis interações medicamentosas. **Conclusão:** Nota-se a importância do uso dos psicotrópicos no tratamento de pacientes com transtornos mentais. Sobretudo a importância do profissional farmacêutico o âmbito da saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Cuidados farmacêuticos; Psicotrópicos.

Conceição AP, Moreira JA, Marques JF (2021). The role of the pharmacist in mental health to reduce the impacts on the use of psychotropic drugs (Course Completion Work). Juiz de Fora – MG.
Advisor: Professor Mestre Urias Pardócimo Vaz.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of the pharmaceutical professional in the field of mental health, where there is a growing demand for the use of medicines. As well as, an individualized therapy, seeking a better quality of life of the patient, in addition to their support. **Methods:** Data collection was performed in three scientific databases: Scielo Brasil, Google Acadêmico and PubMed. Articles published in the last 5 years were selected. The articles were separated according to the pharmacist's role in psychotropic therapy and articles that did not bring the pharmacist into the team. **Results:** The research presented a total of 53 articles, 8 of which met the inclusion criteria: 5 articles presenting the pharmacist in the team and 3 did not present the pharmacist in the team. **Discussion:** The pharmacist in the multidisciplinary team is extremely important. Since the presence of the pharmacist in mental health is essential mainly in the dispensing of medications, greater treatment adhering and preventing possible drug interactions. **Conclusion:** The importance of the use of psychotropic drugs in the treatment of patients with mental disorders is noted. Above all, the importance of the pharmaceutical professional in the field of mental health.

Key words: Mental health; Pharmaceutical Services; Psychotropic Drugs.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS	x

CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. A reforma psiquiátrica e a contribuição das Conferências Nacionais de Saúde Mental (CNS)	15
2. OBJETIVO.....	18
2.1. Objetivo geral	18
2.2. Objetivos específicos	18
3. MÉTODO.....	19
3.1. Estratégias de busca.....	19
3.2. Critérios de inclusão.....	19
3.3. Critérios de exclusão	20
3.4. Critérios de busca	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	32
Anexo 1: Protocolo de Formação	32
Anexo 2: Formulário de Agendamento de TCC.....	33

LISTA DE QUADROS

Página

Quadro 1. Artigos selecionados com atuação do farmacêutico nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). 22

Quadro 2. Artigos selecionados que não possui farmacêutico na equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)..... 23

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPS	Atenção Psicossocial
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência
CNS	Conferências Nacionais de Saúde Mental
COVID 19	SARS-CoV-2
OMS	Organização Mundial da Saúde
RAM	Reação Adversa a Medicamentos
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados baseados em uma pesquisa realizada pela OMS entre outubro de 2016 e abril de 2019, cerca de 90% da população brasileira sofre de algum transtorno mental. A doença mental em si, abrange uma enorme gama de características, que variam a sinais e sintomas brandos até mesmo mudanças de comportamento bruscas. Dessa maneira, ao levar em consideração esses amplos aspectos, a doença mental afeta a vida pessoal, profissional e todo o convívio em sociedade do paciente, sendo necessário auxílio e tratamento (1).

Durante muitos anos, os pacientes psiquiátricos não tinham um tratamento adequado, somente eram isolados em manicômios e esperavam vir a óbito, pois independentemente do “grau de loucura”, como eram diagnosticados, não havia tratamento. Muitas vezes, em situações de higiene precária e péssimas condições de saúde, viviam à mercê da sociedade “normal”. Em meados da década de 1950, com a extraordinária descoberta dos psicofármacos, a atuação profissional no setor da psiquiatria/saúde mental passou por diversas mudanças significativas e evoluiu, saindo de um tratamento que era voltado para a loucura, dedicando-se a medicar os sintomas do sofrimento psíquico (2,3).

A partir dos avanços da Constituição de 1988, surgiu um espaço de abordagem da luta de direitos para os doentes mentais e o início de articulações da Luta Antimanicomial, a fim de proporcionar um ambiente adequado para estes, além dos trabalhadores da área da Saúde Mental. Entretanto, era

necessário abandonar a ideia de que transtornos mentais eram produzidos somente por causas naturais e aceitar a correlação com os fatores sociais (3,4).

Desde sempre, os transtornos mentais fazem parte da sociedade, vistos de diferentes ângulos, porém sempre presentes. No livro *Holocausto Brasileiro* da autora Daniela Arbex, a autora relata histórias contadas por antigos moradores e trabalhadores da Colônia como era chamado o antigo hospital psiquiátrico no século XX. O hospital era localizado na Cidade de Barbacena, “Dezenove dos vinte e cinco hospitais psiquiátricos existentes em Minas até a década de 1980 estava localizado em Barbacena, Juiz de Fora e Belo Horizonte. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em cada duas consultas, uma pessoa era hospitalizada em Minas (5).

O tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio em 2020, “*O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira*” leva em consideração toda essa perspectiva enraizada e estereotipada na sociedade em relação aos pacientes que sofrem algum tipo de doença mental (6).

Atualmente com o uso da internet, crianças, adolescentes e adultos estão tendo acesso mais rápido e fácil as informações e junto a elas pressões sociais e psicológicas. As pessoas que vivem nessas situações estão mais vulneráveis a problemas mentais e doenças (8–11).

Gudi e colaboradores (2019) afirmam que pacientes que fazem o uso de medicamentos psicotrópicos correm maior risco de desenvolver problemas relacionados a medicamentos, possíveis reações adversas e apresentam desafios na descontinuação ou na adesão do tratamento (12).

De acordo com Souza e Kopittke (2016), a descontinuação dos psicofármacos é devido aos efeitos adversos, falta de motivação pelo resultado e dependência do medicamento. Quando o paciente não tem uma boa comunicação com o prescritor, ou seja, no momento da consulta não relata os efeitos colaterais provocados pelo uso do medicamento, e com isso interrompe a medicação. Por isso, se faz necessário uma maior integração dos profissionais do campo da Saúde Mental, bem como valorizar o profissional farmacêutico nesta área, que irá orientá-los para que haja uma terapia individualizada para cada paciente, melhorando sua qualidade de vida (13).

É importante ressaltar que o profissional farmacêutico ocupa um lugar de muita importância no tratamento sendo que, um dos pilares da Atenção Farmacêutica é a ajuda do profissional na adesão ao tratamento deste usuário. A Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional (14–16).

Após a reforma psiquiátrica, com a instituição dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), os doentes mentais não são mais vistos como pacientes improdutivos, mas sim, indivíduos que precisam de tratamento e ressocialização. Entretanto, tal fato não reduz o impacto da saúde mental em nosso país, onde segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o número de pacientes psiquiátricos na última década vem aumentando consideravelmente, fazendo com que haja maior demanda por tratamento e conseqüentemente, uma maior demanda na utilização de medicamentos que tratem tais transtornos. Estima-se

que cerca de 650 milhões de pessoas apresentem algum transtorno mental, tornando assim, o papel do farmacêutico na saúde mental indispensável (17).

De acordo com o relatório final da III Conferência Nacional de Saúde Mental realizada em 2002, é fundamental que o uso racional e seguro dos psicofármacos seja garantido, assim como a aquisição gratuita a esses medicamentos (4).

Na IV Conferência de Saúde Mental, uma das propostas que determina um avanço para os farmacêuticos é a proposta de implementação da Assistência Farmacêutica para definir diretrizes para a prescrição e controle dos medicamentos psicotrópicos, além de capacitar os profissionais nessa área para controlar e diminuir o uso excessivo desses medicamentos (3).

Contudo, apesar da evidente notoriedade do farmacêutico atuante no campo de saúde mental quanto à promoção e prevenção da saúde, redução de riscos e afins, são escassas as referências e informações com relação à integração do farmacêutico na área da saúde mental. Sendo que a Atenção Farmacêutica tem como modelo de prática, o contato direto com o paciente. E esse contato permite que o farmacêutico ajude diretamente no tratamento, possibilitando uma melhor adesão e mais informação quanto a doença e aos medicamentos dispensados (15,16). Lucchetta e Mastroianni (2012) observam que a prática farmacêutica junto às pessoas com doença mental é realizada de forma restrita (15).

Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar os benefícios da atuação do farmacêutico na saúde mental, bem como descrever o histórico da luta psiquiátrica nos sistemas de saúde.

A relevância de abordar um tema atual e recorrente é de ressaltar a importância de um profissional farmacêutico capacitado na área da Saúde Mental para garantir uma Assistência e Atenção Farmacêutica eficaz para os pacientes com transtornos mentais, além de visar sempre o uso racional dos medicamentos que estes fazem o uso, em especial os psicotrópicos, proporcionando assim um acompanhamento farmacoterapêutico a fim de beneficiar a qualidade de vida desses pacientes.

1.1. A reforma psiquiátrica e a contribuição das Conferências Nacionais de Saúde Mental (CNS)

No Brasil, a luta antimanicomial inicia-se na década de 70, através da luta de trabalhadores da saúde mental e familiares que cansados de tantos tratamentos abusivos e violentos, propõe novos rumos à assistência psiquiátrica. A 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1987), basicamente se tratava de fortalecimento dos trabalhadores de Saúde Mental, além de ações de “institucionalização”, ou seja, foi criada a proposta de não construção de mais hospitais psiquiátricos, propondo também a participação da sociedade na atuação de saúde mental e os direitos dos pacientes (18).

Em relação a 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1992), um passo importante para a saúde mental no Brasil, foi que nesta Conferência, além dos profissionais e sociedade, contou também com a participação dos usuários. Em seu relatório final, conta com a normatização do Sistema Único de Saúde, bem como portarias para a Saúde Mental. Começa-se a pensar não só no tratamento, mas também no paciente, propõe uma rede de atenção à Saúde Mental e não

mais a ideia hospitalista, cria um paradigma em relação à loucura e valoriza o doente mental como indivíduo e busca resgatar suas raízes e origens na associação ao tratamento. Vale ressaltar, que na mesma época, já estava em trâmite no Congresso Nacional um projeto que exigia a extinção dos manicômios (19).

A 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) ocorre com o tema “Cuidar sim, excluir não.” Importante marco na história da luta antimanicomial, relata a extinção do eletrochoque e uma proposta de até 2004 deveria ser extinto todos os leitos psiquiátricos de todos os hospitais do país. Essa Conferência traz consigo a ideia cada vez mais forte, na compreensão de que o doente mental deve ser reinserido na sociedade e não deixado de lado, que com tratamento e apoio assistencial, é possível (4).

A última e 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental aconteceu em 2010 e teve como pautas, a dimensão do cuidado, o respeito a diversidade, os desafios do cuidado em liberdade, ações de reintegração do doente mental em sociedade e os diversos profissionais envolvidos na atenção e cuidado com o paciente (3).

De acordo com dados do site do Ministério da Saúde, a 5ª Conferência de Saúde Mental no Brasil, será realizada em Brasília no ano de 2022, e deve pautar aos ataques sofridos nas políticas públicas sobre anteriores conquistas, como a Rede de atenção psicossocial e a política de separação sobre álcool e drogas. Além disso, o novo governo propõe a volta da centralização destes pacientes ao cuidado médico-hospitalar e defende a volta do tratamento com eletrochoque, revogando assim mais de 100 portarias em política de saúde mental (20–22).

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo geral

Analisar os benefícios da atuação do farmacêutico na saúde mental.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever o histórico da luta psiquiátrica nos sistemas de saúde.
- Ressaltar a importância de um profissional farmacêutico capacitado na área da Saúde Mental para garantir uma Assistência e Atenção Farmacêutica eficaz para os pacientes com transtornos mentais.

3. MÉTODO

3.1. Estratégias de busca

Para proceder à revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada em três bases de dados científicos: Scielo Brasil, Google Acadêmico e PubMed.

Para a busca dos artigos científicos na base de dados PubMed, utilizando a frase de pesquisa: "*Mental health*" AND "*Pharmaceutical Services*" OR "*Pharmaceutic Services*" OR "*Pharmaceutical Care*" OR "*Pharmacy Services*" OR "*Services, Pharmaceutic*" OR "*Services, Pharmaceutical*" OR "*Services, Pharmacy*") AND "*Psychotropic Drugs*".

Nas plataformas Scielo Brasil e Google Acadêmico, foram utilizadas as palavras-chaves: “psicotrópicos” e “saúde mental”.

Ambas as pesquisas foram realizadas em março de 2021.

3.2. Critérios de inclusão

Para a seleção dos estudos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: publicação nas bases de dados selecionadas, em formato de artigo, disponível e em texto completo, dos anos compreendidos entre 2016 a 2021, com abordagem no papel do farmacêutico na terapia psicotrópica em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Também foram selecionados artigos que não contemplavam o farmacêutico como integrante da equipe multiprofissional. Fóruns, protocolos e portarias também foram aceitos como fontes de busca.

3.3. Critérios de exclusão

Os artigos com data de publicação inferior a 2016 foram excluídos da busca, além de textos pagos e que não abordassem o tema referente ao trabalho.

3.4. Critérios de busca

Para realização das buscas dos artigos científicos, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “saúde mental” AND “psicotrópicos”. Foram selecionados os seguintes filtros: publicações nos anos de 2016-2021, publicações gratuitas e incluindo citações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a pesquisa de estudos científicos utilizando as palavras-chaves selecionadas, a pesquisa não resultou em nenhuma publicação na base de dados PubMed.

Dessa forma, optou-se por uma nova estratégia de busca mais simples: foram utilizadas as palavras-chaves: “psicotrópicos” e “saúde mental” nas outras bases de dados, resultando em um total de 17 artigos acadêmicos presentes na plataforma Scielo e 36 artigos acadêmicos na plataforma Google Acadêmico.

Após análise dos trabalhos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão descritos, foram selecionados oito artigos, que fazem parte do escopo desta revisão.

Os artigos foram classificados de acordo com a presença do farmacêutico nos CAPs: O quadro 1 a seguir traz os artigos que relatam a presença do farmacêutico no serviço, enquanto, o quadro 2 àqueles que não apresentam o farmacêutico na equipe multidisciplinar.

Quadro 1. Artigos selecionados com atuação do farmacêutico nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

ESTUDO	DISCUSSÃO	INTERVENÇÃO
Bizzo e colaboradores (2018)	A presença do farmacêutico só é exigida em CAPS que tenham farmácia e infelizmente, nem todos apresentam. Problemas: Muitos municípios sofrem por não terem todos os medicamentos necessários para tratar os seus pacientes que apresentam transtornos mentais e nesse sentido o farmacêutico poderia ajudar propondo similares e a não obrigatoriedade do farmacêutico na equipe multiprofissional do CAPS priva os pacientes e familiares de uma orientação adequada sobre a utilização correta desses medicamentos.	Devido à formação acadêmica, o farmacêutico é o profissional mais capacitado para detectar problemas relacionados ao uso de psicofármacos, interações medicamentosas e reações adversas relacionadas a esses medicamentos. Sendo assim, os profissionais de saúde, bem como o próprio profissional farmacêutico deve se atentar à sua importância na assistência aos doentes mentais (23).
Sousa e Monteiro (2020)	No acompanhamento de pacientes acometidos por doenças mentais, é necessária uma equipe multidisciplinar para auxiliar nas diferentes terapias necessárias e garantir a reintegração do indivíduo na sociedade. Nesta equipe, a presença do farmacêutico é fundamental na orientação acerca do uso correto e racional de medicamentos psicotrópicos, que são medicamentos de uso restrito e sujeitos a controle especial, de acordo com a portaria 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).	A presença do farmacêutico é essencial não apenas como responsável na distribuição, armazenamento, dispensação e produção dos fármacos do âmbito psiquiátrico, mas principalmente para orientação do uso correto e atitudes a serem tomadas em caso de efeitos adversos. Essa participação do farmacêutico torna-se indispensável para o sucesso da terapia farmacológica (24).
Beutinger e colaboradores (2019)	De acordo com a pesquisa realizada no CAPS pelos autores, foi identificada a falta do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional relatada pelos funcionários. Nota-se que pacientes de saúde mental enfrentam diversos obstáculos, muitas vezes os impossibilitando que deem continuidade ao tratamento por falta de medicação, difícil acesso, ou apenas falta de informação. O farmacêutico é fundamental no atendimento a saúde mental, uma vez que oferece a assistência farmacêutica, promove acessibilidade e orientação sobre o uso dos medicamentos.	A presença do farmacêutico no atendimento à saúde mental possibilita benefícios clínicos, econômicos e auxilia no uso racional dos medicamentos, prevenindo problemas relacionados aos tratamentos farmacológicos. Ajuda na adesão ao tratamento e na comunicação entre paciente/farmacêutico/prescritor, pois raramente os usuários tem liberdade com o prescritor e não relatam suas dificuldades. Com a atuação do farmacêutico, as partes estabelecem um diálogo aberto (25).
Fegadolli e colaboradores (2016)	Uma das preocupações na saúde mental é a medicalização inadequada e com uso exagerado dos medicamentos. É fundamental a reorientação das ações de Assistência Farmacêutica com a participação do farmacêutico no trabalho em equipe, como especialista em medicamentos, auxiliando os outros profissionais quanto a racionamento e otimização dos tratamentos farmacológicos.	Foi destacada nos fóruns a importância do farmacêutico auxiliando toda a equipe e pacientes quanto ao uso dos medicamentos, mas para isso os gestores e as equipes de saúde devem montar uma estratégia para inserção e atuação do farmacêutico (26).
Leite e colaboradores (2016)	Em relação aos medicamentos utilizados para o tratamento de transtornos mentais e outras doenças relacionadas, o acompanhamento farmacêutico, através da atenção farmacêutica, é de grande importância para o sucesso terapêutico, uma vez que os diversos medicamentos utilizados podem interagir e trazer consequências negativas para a saúde do paciente, tanto como comprometer a eficácia do tratamento, quanto por haver a possibilidade de complicações decorrentes das interações medicamentosas.	O tratamento de transtornos psiquiátricos com o uso de medicamentos psicotrópicos exige cuidados especiais aos pacientes, especialmente no momento da dispensação desses medicamentos. Dessa forma, destaca-se a importância da presença de um farmacêutico na equipe multiprofissional, sendo que este pode desenvolver atividades como abordar o tema da saúde mental com os pacientes, ressaltar a forma correta de utilizar diferentes medicamentos e diferentes formas farmacêuticas, esclarecendo aos pacientes possíveis reações adversas e interações medicamentosas, alertando sobre os riscos da automedicação e outras questões relacionadas ao uso de medicamentos (27).

Quadro 2. Artigos selecionados que não possui farmacêutico na equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

ESTUDO	DISCUSSÃO	INTERVENÇÃO
Ferreira e colaboradores (2017)	De acordo com a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada no CAPS em pacientes com transtornos mentais. Foram encontradas dificuldades e facilidades na manutenção do tratamento farmacológico, a dificuldade da obtenção de receitas, alta rotatividade no quadro de funcionário e dificuldade na autoadministração. A pesquisa mostrou que 60% dos pacientes fazem a administração dos medicamentos de forma errada.	Essas dificuldades encontradas na terapia medicamentosa muitas vezes se dão devido à falta de informações ou acolhimento. O estudo mostra que 60% dos pacientes tomam a medicação errada e isso gera consequências, como o agravamento dos transtornos, redução na resposta ao tratamento, maiores afeitos adversos (28).
Âlcântara e colaboradores (2018)	Os enfermeiros percebem que o uso de psicofármacos em geral auxilia no tratamento dos pacientes com transtornos mentais em busca da autonomia, na relação com a família e sociedade e no autocuidado. Porém relatam que lidar com o uso prolongado, as limitações diárias causadas pelos efeitos adversos e colaterais, como algo negativo.	A atuação do farmacêutico na saúde mental é essencial ao promover além do cuidado com o paciente juntamente com uma equipe multiprofissional, como no caso da enfermagem, auxiliando também no processo de redução de efeitos colaterais e reações adversas aos medicamentos que é uma das principais queixas dos usuários do serviço de saúde mental (29).
Benini e Leal (2016)	Os autores avaliam que o uso de medicações psicotrópicas está associado ao contexto vivido pelo paciente. Os efeitos adversos quando superiores ao bem-estar e controle da doença, é o principal motivo da não adesão ao tratamento, fazendo com que o paciente regreda em relação ao seu bem estar social e mental.	O farmacêutico é o responsável pela dispensação de medicamentos, sendo assim, pode esclarecer ao usuário os efeitos indesejados e ajudá-lo a manter a terapia medicamentosa, acompanhando de perto o tratamento e buscando alternativas para melhor lidar com os efeitos colaterais e adversos (30).

Os resultados ratificam que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é de extrema importância, uma vez que a presença do farmacêutico na saúde mental é essencial principalmente na dispensação de medicamentos, promovendo o uso racional destes, uma maior adesão ao tratamento e prevenindo possíveis interações medicamentosas. Assim, proporciona ao paciente uma assistência individualizada, um tratamento eficaz e melhora na sua qualidade de vida (23,24,27).

Muitos usuários de saúde mental têm muita dificuldade de acesso aos medicamentos, impossibilitando a continuidade do tratamento. A atuação do farmacêutico nesses casos é promover a acessibilidade, proporcionando mais informações do tratamento. Ainda, a atuação do farmacêutico é essencial para mudança do cenário de uso exacerbado dos medicamentos. A participação do farmacêutico no trabalho em equipe auxilia os demais profissionais quanto à racionalidade e a otimização dos tratamentos farmacológicos (25,26).

Os pacientes que fazem o uso de psicofármacos muitas vezes possuem uma baixa adesão ao tratamento medicamentoso, devido aos efeitos colaterais que não são compreendidos pelo usuário. Reforçando novamente a necessidade do farmacêutico na assistência à Saúde Mental (28).

Em relação aos estudos em que não tem a participação do farmacêutico na saúde mental, estão envolvidos problemas já relatados anteriormente, como dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso devido a efeitos colaterais e dificuldade de entendimento do tratamento. Os outros profissionais da saúde que atuam com pacientes psiquiátricos relatam dificuldades em lidar com

problemas relacionados aos medicamentos. Sendo necessário mais uma vez a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde mental (28–30).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central, causando alterações no comportamento, humor e cognição. São substâncias que atuam na função psicológica e que alteram o estado mental, com ações antidepressivas, alucinógenas e/ou tranquilizantes. Segundo o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os ansiolíticos foram os medicamentos controlados mais consumidos no período de 2007 a 2010. O uso de psicotrópicos, principalmente os antidepressivos, vem aumentando devido à melhora nos diagnósticos dos transtornos psiquiátricos (31–33).

Devido aos efeitos colaterais que esses medicamentos podem causar aos pacientes a OMS passou a monitorá-los pela Portaria 344/98, trata-se do regulatório técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial (33).

Os psicofármacos foram descobertos na década de 1950 em meio ao turbilhão da segunda Guerra Mundial, onde os psiquiatras passaram a tratar as doenças pré-existentes da mente ao invés de tratar somente a loucura em si. Com isso, pacientes antes internados em asilos e clínicas psiquiátricas foram aos poucos sendo reintegrados às suas famílias, com controle de suas doenças através de medicamentos (34).

Em geral, as terapias para doenças psíquicas são tratadas através da polimedicação, o que acarreta comumente em interações medicamentosas e

reações adversas aos medicamentos (RAM), o que deve ser controlado com bastante cuidado (30).

As potenciais interações medicamentosas podem ocorrer através da administração de vários medicamentos (interação medicamento-medicamento) e da administração simultânea com algum alimento (interação medicamento-alimento). Geralmente são indesejáveis e podem gerar algum prejuízo ao usuário, porém algumas vezes são propositais, prescritas pelo médico (35).

Quando tratamos de psicofármacos, ou seja, drogas que atuam no Sistema Nervoso Central, como os estabilizantes de humor, antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes e ansiolíticos, as potenciais interações podem ser previstas, mas nem sempre evitadas. Dessa forma, devido ao grande número de interações constatadas, resultantes do uso destes medicamentos, bem como os prejuízos gerados pela utilização associada dos mesmos, se faz necessário um rigoroso controle de uso destes medicamentos, atuando desta forma o profissional farmacêutico (36).

Beutinger e Limberger (2019), numa pesquisa realizada em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPSi), identificaram dificuldades de acesso, uso inadequado da medicação, falta de informação e um olhar não direcionado aos usuários. Esses fatores reunidos podem interferir no tratamento, demonstrando assim a importância do profissional farmacêutico na equipe, auxiliando acesso a promoção do uso racional de medicamentos e ajudando na qualidade de vida do usuário (25).

Por um lado, observa-se que os medicamentos estão sendo utilizados em excesso desde a infância, muitas vezes sem considerar a necessidade

específica e as consequências que podem causar, porém por outro, muitos usuários de saúde mental têm muita dificuldade de acesso aos medicamentos, encontram alguns obstáculos, e por vezes, impossibilita a continuidade do tratamento. A atuação do farmacêutico nesses casos é promover a acessibilidade, orientando, proporcionando mais informações do tratamento, ajudando assim na recuperação e manutenção da qualidade de vida (25).

5.CONCLUSÃO

Através deste estudo, pode-se destacar o quanto é importante o uso de psicotrópicos no tratamento de pacientes com transtornos mentais. Entretanto, ao mesmo tempo em que os medicamentos usados para este fim auxiliam os doentes mentais a restabelecer o convívio social e com a família, a controlar e lidar com as emoções, também causam efeitos adversos, dependência e diversas interações medicamentosas, que podem levar a não adesão ao tratamento. Sendo assim, o tratamento com psicofármacos exige um cuidado especializado, realizado por profissional farmacêutico habilitado e capacitado para tal fim.

Conclui-se ainda que além da assistência farmacêutica, o profissional juntamente a uma equipe profissional, atua também na atenção farmacêutica, levando em consideração não só os medicamentos, mas o paciente como um todo, criando assim, um vínculo com o mesmo, auxiliando na compreensão de sua doença e em como funciona o tratamento, trazendo benefícios a farmacoterapia aplicada e ao bem estar social.

Sobretudo, o farmacêutico é peça fundamental e deve ser inserido no âmbito de saúde mental, pois pode auxiliar durante o tratamento, prevendo potenciais interações medicamentosas, realizando ajustes de doses, orientando sobre os riscos e benefícios de utilização da medicação e ainda promovendo o uso racional de medicamentos psicotrópicos.

6. REFERÊNCIAS

1. Passos L. Pesquisa mostra que 86% dos brasileiros têm algum transtorno mental. Revista Veja [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 14]; Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-indica-que-86-dos-brasileiros-tem-um-transtorno-mental/>
2. Fernandes MA, Affonso CRG, Souza LEN, Medeiros MGF. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um serviço especializado de saúde mental. Rev Inter. 2012;5:9-15.
3. Sistema Único de Saúde. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília; 2010.
4. Conselho Nacional de Saúde. III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília; 2002.
5. Arbex D. Holocausto Brasileiro. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2019.
6. Cruz EP. Estigma das doenças mentais no Brasil é tema da redação do Enem [Internet]. Agência Brasil. 2021 [cited 2021 Mar 13]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-01/estigma-das-doencas-mentais-no-brasil-e-tema-da-redacao-do-enem>
7. Machhi J, Herskovitz J, Senan AM. et al. The Natural History, Pathobiology, and Clinical Manifestations of SARS-CoV-2 Infections. J Neuroimmune Pharmacol 2020;15:359-86.
8. World Health Organization. The Economics of Social Determinants of Health and Health Inequalities: a resource book. 1st ed. Geneva: WhoPress; 2013.
9. Mazhari S. The Prevalence of Problematic Internet Use and the Related Factors in Medical Students, Kerman, Iran. Addict Health, Summer & Autumn. 2012;4:3-4.
10. Christakis DA. Internet addiction: a 21st century epidemic? BMC Med 2010;8:61.
11. Hinić D. Problems with 'Internet addiction' diagnosis and classification. Psychiatr Danub. 2011;23(2):145-51.
12. Gudi SK, Mishra A, Kurian TD, Alla S, Kurian J, Ramesh M, et al. Initiation of pharmacist-psychiatrist collaborative patient education in ambulatory care settings of a tertiary care teaching hospital in south India. J Appl Pharm Sci. 2019;9(7):78-81.
13. Souza MSF, Kopittke L. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão. Revista APS. 2016;19(3):361-9.

14. Ministério da Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica [Internet]. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. [Acesso em 2020 Mar 14]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html
15. Lucchetta RC, Mastroiann PC. Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* 2012;33(2):165-9.
16. Nascimento Silva S, Marina GL. Pharmaceutical Assistance in Mental Health: a diagnosis of Psychosocial Care Centers. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2017;22(6):2025-36.
17. Costa GM. Polifarmácia e educação para o uso correto de medicamentos [monografia]. Belo Horizonte: UFMG; 2015.
18. Ministério da Saúde. I Conferência Nacional de Saúde: relatório final. Brasília; Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1988.
19. Ministério da saúde. Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Coordenação de Saúde Mental; 1994.
20. Delgado PG. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. *Trab Educ Saúde.* 2019;17(2):e0020241.
21. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 652, de 14 de dezembro de 2020 [Internet]. Brasília; 2020 [cited 2021 Mar 21]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso652.pdf>
22. Conselho Nacional de Saúde. 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental será de 17 a 20 de maio de 2022 [Internet]. Ministério da Saúde. 2020 [cited 2021 Mar 21]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1552-5-conferencia-nacional-de-saude-mental-sera-de-17-a-20-de-maio-de-2022>
23. Biz CVNF, Silva DC, Chambela MDC, Lopez Vasques LB, Araújo GMN. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. *Semioses.* 2018;12(4):145-62.
24. Souza APS, Monteiro ÁB. Índice de transtornos mentais e comportamentais no estado do Ceará e a importância do farmacêutico. *Cadernos ESP/CE.* 2020;14(1):44-9.
25. Beutinger D, Limberger JB. Interfaces entre a assistência farmacêutica e o projeto terapêutico singular sob o olhar de profissionais de um CAPSi. *Disciplinarum Scientia.* 2019;20(2):239-56.

26. Fegadolli C, Neder CTC, Marques DC, Spedo SM, Pinto NRS, Hernandez IR. Farmacêuticos integrando equipes de cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS): Uma reflexão coletiva na cidade de São Paulo. *Interface* 2016;20(59):1093-8.
27. Leite LOB, Salgado PRR, Rosa SPS, Gonçalves SAA, Medeiros APM, Dias JMF, et al. Os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial. *Informativo Técnico do Semiárido* [Internet]. 2016;10(2):76-91. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA>
28. Ferreira ACZ, Brusamarello T, Capistrano FC, Marin MJS, Maftum MA. A vivência do portador de transtorno mental no uso de psicofármacos na perspectiva do pensamento complexo. *Texto Contexto - Enferm.* 2017;26(3).
29. Alcântara CB, Capistrano FC, Czarnobay J, Ferreira ACZ, Brusamarello T, Maftum MA. A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2018;22(2).
30. Benini ISP, Leal EM. A experiência subjetiva do uso de psicofármacos na perspectiva de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. *Rev Latinoam Psicopatol Fundam.* 2016;19(1):30-42.
31. Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serv Saude.* 2017;26(4):747–58.
32. Oliveira da Silva T, Iguti AM. Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo. *Rev RG&S* [Internet]. 2013 Mar [cited 2021 Mar 14];(esp):2004-15. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5557315>
33. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
34. Brunton LL, Hilal-Dandan R, Knollmann BC. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman*. 13th ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
35. Fonseca AL. *Interações medicamentosas*. Rio de Janeiro: EPUB; 2008.
36. Ko CH, Yen JY, Yen CF, Chen CS, Chen CC. The association between Internet addiction and psychiatric disorder: A review of the literature. *European Psychiatry*. Cambridge University Press; 2012;27(1):1-8.

ANEXOS

Anexo 1: Protocolo de Formação

	Título: Protocolo de Formação de Trabalho de Conclusão de Curso	PROTOCOLO 046 / 2020-2
---	---	---------------------------

Nome dos alunos:
ALICE PEDROSO DA CONCEIÇÃO
JULIA ANDRADE MOREIRA
JULIANA FLAUSINO MARQUES

Orientador: Urias Pardócimo Vaz

Título do TCC: A atuação do farmacêutico na saúde mental para diminuição dos impactos no uso de psicotrópicos

Curso: Farmácia

Assinatura e Carimbo da Bibliotecária responsável pela formação:
 Sabrina Valadão Bibliotecária CRB6-2542

Data da verificação da formação: 05/04/2021
--

OBS: A apresentação deste documento é obrigatória para defesa de TCC e deverá ser anexado ao trabalho, juntamente com o FORMULÁRIO PARA AGENDAMENTO DE DEFESA DE TCC.

Não serão aceitos os TCC's sem os referidos documentos.

Referência: Formação de TCC	Número: POP BIC 007	Versão: 01
-----------------------------	---------------------	------------

Anexo 2: Formulário de Agendamento de TCC

Formulário para agendamento de TCC

<https://docs.google.com/forms/u/0/d/16YLYuGyTwaukAzBAyosyCPuH...>

Formulário para agendamento de TCC

Preencha o formulário abaixo.

Nome do(s) Estudante(s) *

Alice Pedroso da Conceição
Julia Andrade Moreira
Juliana Flausino Marques

Curso *

Farmacia

Título do Projeto *

Atuação do farmacêutico na saúde mental para diminuição dos impactos do uso de psicotrópicos

Orientador *

Prof. Ms. Urias Pardócimo Vaz

Nome dos Componentes da Banca Examinadora (Inserir o nome dos dois professores convidados) *

Profª. Ms Rita de Cássia Azevedo Couto Cornélio
Farm. Esp. Luís Cláudio de Lima

Local de defesa do TCC *

Online

Data *

DD MM AAAA

28 / 04 / 2021

Hora *

Horário

19 : 30

Aprovação do projeto no CEP (Se for o caso e anexar documento) *

NC

Número do protocolo de formatação (Fornecido pela bibliotecária e anexar documento) *

046-2020-2

Responsável pelo Preenchimento (Nome e E-mail) *

Leopoldina Leonor Fagundes - dinafgs@hotmail.com

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários